

398

ESTRESSE OXIDATIVO SISTÊMICO NA INTOXICAÇÃO CRÔNICA POR CLORETO DE MERCÚRIO: PERFIL TEMPORAL. Auzani, J.A.S.; Gutierrez, L.L.P.; Klipel, R.; Mazzoti, N.G.; Fernandes, T.R.; Llesuy, S.; Belló-Klein, A. (Lab. Fisiologia Cardiovascular, Dep. de Fisiologia, ICBS, UFRGS).

Foram objetivos avaliar a progressão da intoxicação crônica por cloreto de mercúrio (HgCl_2) em termos de estresse oxidativo sistêmico, através de medidas de lipoperoxidação (LPO) por quimiluminescência (QL), da capacidade antioxidante total (TRAP) e da atividade da enzima glutatona -S- transferase (GST). Foram utilizados 20 ratos machos Wistar ($\cong 250\text{g}$, $n=10/\text{grupo}$), divididos em Controle (C) e HgCl_2 (H), que recebeu 5mg/Kg de peso do sal durante 30 dias. Amostras de sangue do plexo retro-ocular foram coletadas sob anestesia etérea a cada semana de tratamento. Utilizou-se o plasma para análise do TRAP e um concentrado de hemácias para a medida de LPO e atividade da GST. Os valores são expressos como a Média \pm Erro Padrão da Média. No grupo H, o TRAP (em unidades Trolox/mgprot) foi reduzido em 68% (C 44 ± 6 e H 14 ± 3) e a atividade da GST (em pmol/min/mgprot) em 52% (C $0,07 \pm 0,005$ e H $0,03 \pm 0,006$) na 1ª semana de tratamento. A QL (em cps/mgprot) mostrou-se 24% aumentada no grupo H em relação ao C somente na 2ª semana de tratamento (C 133 ± 4 e H 165 ± 10). Nas outras semanas, não houve alterações significativas. Assim, podemos concluir que defesas antioxidantes sistêmicas são consumidas na 1ª semana de intoxicação pelo HgCl_2 , e o estresse oxidativo se encontra aumentado na semana seguinte. Após, processos adaptativos permitem o reequilíbrio desta situação. (CNPq, Fapergs, Propesq-UFRGS).